

Emprestar ao Estado compensa

A crise tornou o rendimento das Obrigações do Tesouro muito atrativo. Se puder manter o dinheiro pelo prazo fixado, esta é a melhor opção no leque da dívida pública

Como qualquer família ou empresa, o Estado precisa de dinheiro, seja para fazer investimentos, pagar salários e pensões, fornecer serviços ou outras operações. Uma das estratégias para obtê-lo é a emissão de dívida pública. Todos os cidadãos podem tornar-se credores ao comprarem Certificados de Aforro, Certificados do Tesouro ou Obrigações do Tesouro. O empréstimo tem contrapartidas. O Estado assegura a devolução do dinheiro acrescido de um rendimento.

Mas nem todos os títulos são um negócio

interessante. Os Certificados de Aforro, por exemplo, deixaram de pagar remunerações atrativas, pelo que já não são a melhor opção para investir a curto prazo, ultrapassados pelos depósitos a prazo.

A partir de 5 anos de aplicação, os Certificados do Tesouro proporcionam rentabilidades atrativas e conhecidas. São fáceis de subscrever e resgatar e ideais para reduzir o risco global de uma carteira de investimentos.

Mas são as Obrigações do Tesouro a ocupar o primeiro lugar na tabela da rentabilidade. Apresentam, no entanto, como desvantagem

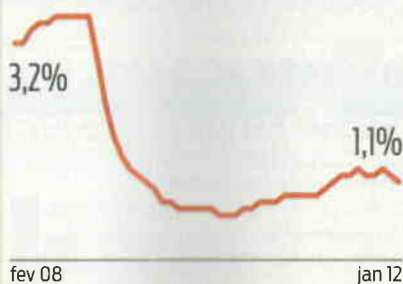
um funcionamento pouco intuitivo para quem não tem experiência.

Com a exceção dos Certificados de Aforro, o rendimento dos títulos de dívida pública está a subir (ver gráficos ao lado). Mas esta não está isenta de riscos. Muitos portugueses receiam a conjuntura e interrogam-se sobre a possibilidade de o Estado não honrar os seus compromissos. Trata-se de um cenário muito improvável. Ainda assim, para circunscrever o eventual perigo, o investimento nestes títulos não deve representar mais de 25% das suas poupanças.



CERTIFICADOS DE AFORRO

TAXA LÍQUIDA



1 Onde comprar

- Nos correios. De momento, está em vigor a série "C".
- Também pode subscrever ou consultar a sua carteira no portal AforroNet (<http://aforro.net.igcp.pt>).
- Sem o prémio de permanência, os certificados não rendem mais do que 1,1% líquidos.

2 Levantar o dinheiro

- Está impedido de mobilizar o dinheiro nos primeiros 3 meses após a subscrição.
- Se resgatar antes do fim de cada trimestre de contagem de juros, perde o rendimento entre a data do último pagamento e o dia do levantamento.
- O reembolso imediato pode ser efetuado na maioria das estações dos correios ou no portal AforroNet.
- Se nada fizer, o valor investido e os juros acumulados são reembolsados 10 anos após a subscrição.

3 Segurança da aplicação

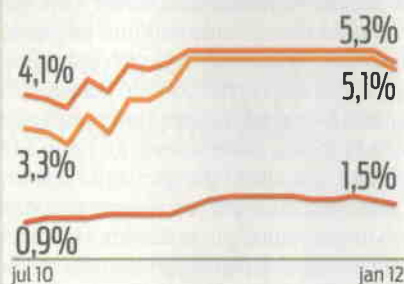
- O risco associado aos Certificados de Aforro é praticamente nulo. Está garantido, pelo menos, o reembolso do capital investido e dos juros vencidos.

Conselho

- ▶ Não aconselhamos este produto. Até 5 anos, os depósitos a prazo são mais interessantes. Escolha prazos curtos e vá renovando mediante as taxas mais vantajosas do mercado.

CERTIFICADOS DO TESOIRO

■ ATÉ 5 ANOS ■ 5 A 9 ANOS ■ 10 ANOS



1 Onde comprar

- Vendidos nas estações dos correios e pela Internet, no portal AforroNet, onde também pode consultar a sua carteira (<http://aforro.net.igcp.pt>).
- Pode investir entre 1000 euros e 1 milhão de euros. A 10 anos, rendem, neste momento, 5,3% líquidos. Quem subscreveu em julho de 2010 recebia apenas 4,1% a 10 anos.

2 Levantar o dinheiro

- Está impedido de mobilizar o dinheiro nos primeiros 6 meses após a subscrição.
- Se resgatar antes do fim de cada ano de contagem de juros, perde o rendimento entre a data do último pagamento e o dia do levantamento.
- O reembolso imediato pode ser efetuado na maioria das estações dos correios ou no portal AforroNet.
- Se mantiver o dinheiro aplicado, o valor investido e os juros acumulados são reembolsados 10 anos após a subscrição.

3 Segurança da aplicação

- Os Certificados do Tesouro quase não apresentam riscos para o investidor. Na pior das hipóteses, recebe a totalidade do dinheiro que investiu mais os juros vencidos.

Conselho

- ▶ Se puder manter a aplicação por um mínimo de 5 anos, os Certificados do Tesouro são uma boa alternativa. Fáceis de comprar e vender, rendem, neste momento, 5,1% a 5 anos e 5,3% a 10 anos.

OBRIGAÇÕES DO TESOIRO

TAXA LÍQUIDA



OT setembro 2013

1 Onde comprar

- São transacionadas em bolsa. O preço varia com a emissão (existem 13) e as condições do mercado. Tem de dar uma ordem de compra via banco ou corretora.
- Como há custos mínimos, invista, pelo menos, 2500 euros. Por este valor, paga cerca de 10 euros. Em dezembro de 2011, a OT setembro 2013 rendia 10,3% líquidos.

2 Levantar o dinheiro

- As Obrigações do Tesouro podem ser vendidas quando o investidor quiser. Mas o preço de venda depende das condições do mercado, pelo que pode ganhar ou perder dinheiro.
- Se mantiver a aplicação até à data do vencimento, é reembolsado a 100% do valor nominal nesse momento.
- Estão disponíveis OT com vencimento entre junho de 2012 e outubro de 2023. Significa que existem títulos que podem durar até 12 anos. O investidor pode entrar a qualquer momento.

3 Segurança da aplicação

- O risco é superior ao dos certificados. Só garantem um rendimento positivo e o capital investido se as mantiver até à data do vencimento. Vendendo antes disso, pode ter perdas.

Conselho

- ▶ Se não se importar de dar uma ordem de bolsa, as OT envolvem mais risco, mas rendem mais do que os certificados (mais de 10% em dezembro). A Escolha Acertada é a OT setembro 2013.

DÍVIDA PÚBLICA

Prazo | Rendimento | Condições de resgate

Depósitos ganham no curto prazo

À partida, os Certificados de Aforro destinam-se a quem pretende aplicar as poupanças durante um prazo reduzido (pelo menos, 3 meses) e não gosta de correr riscos. Mas, mesmo com o prémio de permanência, pago a partir do segundo ano de aplicação, a rentabilidade é inferior à que oferece a maioria dos depósitos a prazo. Até 5 anos, é preferível constituir um depósito com prazo curto e ir renovando mediante a melhor oferta do mercado. Consulte na página 28 desta edição a rubrica *Barómetro*, que lhe dá conta das melhores taxas de juro.

Os Certificados do Tesouro são uma alternativa interessante para quem pode manter o investimento, no mínimo, durante 5 anos. Oferecem segurança, bem como um rendimento conhecido e superior ao das aplicações de curto prazo.

Mas, dentro do leque da dívida pública, as Obrigações do Tesouro são, neste momento, a opção mais interessante para fazer render as poupanças. A crise diminuiu a procura por

O INVESTIDOR TEM DE ENTREGAR AO FISCO 25% DOS JUROS DE QUALQUER TÍTULO DA DÍVIDA PÚBLICA

Obrigações do Tesouro nacionais, pelo que o Estado se viu forçado a agir. Para seduzir os investidores, passou a pagar remunerações bastante atrativas. Com a chegada da troika, deixou de emití-las e estas começaram a ser vendidas entre terceiros, a taxas elevadas. Para usufruir do maior nível de rendimentos oferecido pelas obrigações, prepare-se para mantê-las até ao vencimento.

Obrigações mais rentáveis

Nos Certificados de Aforro, os juros são trimestrais e capitalizados, isto é, adicionados ao valor aplicado, pelo que o investidor não recebe rendimentos periódicos. Na altura da subscrição, a taxa, que depende da Euribor, é garantida por 3 meses. A cada trimestre, os certificados são renovados mediante um juro que depende da taxa em vigor no momento.

Após o primeiro ano, acresce um prémio de permanência à taxa de base. Para os certificados da série C, depois de descontados os impostos, os valores são: 0,38% no segundo

ano; 0,56% no terceiro; 0,75% do quarto ao sétimo; 0,94% no oitavo; 1,13% no nono; 1,9% no décimo e último. Se, por exemplo, a taxa de juro de base corresponder a 1% e os certificados tiverem sido emitidos há 5 anos, a remuneração total é de 1,75 por cento.

Já no caso dos Certificados do Tesouro, até ao quinto ano, a taxa de juro é próxima da Euribor a 12 meses. Entre o sexto e o nono ano, equivale à aplicada às Obrigações do Tesouro a 5 anos. No quinto e no décimo ano, está previsto um bónus, que se destina a igualar o rendimento global dos Certificados do Tesouro ao das Obrigações do Tesouro a 5 e 10 anos. Mas, devido à crise da dívida nacional, o Estado tem fixado limites para o rendimento.

Ao optar pelas Obrigações do Tesouro, o investidor recebe juros anualmente, mediante uma taxa definida à partida: a chamada taxa de cupão. Mesmo que tenha comprado títulos por um preço inferior ao valor nominal, no momento do reembolso, recebe sempre o equivalente ao último. A soma dos juros com esta mais-valia corresponde ao rendimento, o que, em linguagem técnica, se designa por *yield* ou taxa anual nominal líquida.

Para comprar obrigações, o consumidor tem de dar uma ordem de bolsa. Mas o processo é diferente do que envolve as ações. Suponhamos que dá a seguinte ordem para a OT setembro 2013: "Ordem de compra de 2500 euros de valor nominal, até ao limite de 84 por cento." Isto significa que, no máximo, pretende gastar 2100 euros ($84\% \times 2500$). O valor nominal da ordem (2500 euros) e o preço máximo da compra (84%) devem ser claramente expressos. Não dê ordens "ao melhor", porque o mercado é pouco líquido, ou seja, como há um reduzido número de transações, pode ser difícil encontrar um comprador disposto a pagar um preço vantajoso.

Um quarto do rendimento nos cofres do Estado

Os juros dos Certificados de Aforro e do Tesouro são sujeitos a retenção na fonte à taxa de 25%, tal como um normal depósito a prazo. Isto significa que, no primeiro caso, se a taxa bruta for de 2%, o investidor recebe apenas 1,5 por cento. Já no caso de Certificados do Tesouro remunerados segundo uma taxa bruta de 7,1%, beneficia só de 5,3 por cento.

Aos juros anuais das obrigações do Tesouro, também é aplicada a taxa de 25% de retenção na fonte. Além disso, a mais-valia obtida com a venda tem de ser indicada na declaração de IRS enquanto rendimento de capitais. Até 500 euros, está isenta de imposto. A partir deste montante, é mais vantajoso optar pela tributação autónoma à taxa de 25 por cento. ■

OBRIGAÇÕES**Calcule os juros**

www.deco.proteste.pt/investe/simulador-obrigacoes-tesouro

O simulador calcula quanto rendem as suas Obrigações do Tesouro

**Exclusivo Associados**

➤ A negociação de Obrigações do Tesouro pode ser complexa para quem não tem experiência. Num teste prático realizado pela PROTESTE INVESTE, ficou provado que muitos funcionários dos bancos também não estão habituados a este tipo de operações. Se o investidor não tiver acesso a informações fiáveis, pode perder os melhores negócios.

➤ Os subscritores da PROTESTE INVESTE podem usufruir das condições vantajosas do protocolo com a Optimize Gestão Privada – Tesouro 2012.

➤ Só têm de escolher entre a OT junho 2012 e a OT setembro 2013.

➤ Depois, basta um mínimo de 10 mil euros, ou seja, metade do exigido aos restantes clientes da Optimize. A comissão de gestão é de 0,5% em vez de 1 por cento.

➤ Para mais informações, ligue o 213 136 230 ou escreva para protesteinveste@optimize.pt.

Mais informações em

www.deco.proteste.pt/investe/protocolo-obrigacoes-tesouro/